

A EDUCAÇÃO COMO DIREITO: UM OLHAR SOBRE A TRAJETÓRIA DE ESTUDANTES DA EJA

Inayara de Holanda Caldas¹
Evellin Andressa Santos Nunes²
Izabelly Carmelita Ribeiro da Rocha³
Mariana Luiz de Assunção⁴
Bruna Tarcilia Ferraz⁵

RESUMO

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) é uma modalidade fundamental para a inclusão social e a redução das desigualdades educacionais no Brasil. Destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade regular, a EJA possibilita novas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal. No entanto, enfrenta desafios e tem a necessidade de metodologias pedagógicas adequadas. Esta pesquisa surgiu de um trabalho acadêmico realizado para a disciplina “Educação de Jovens Adultos e Idosos” do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco e tem como objetivo analisar as experiências de ex-estudantes da EJA, buscando compreender seus motivos para ingressar na modalidade, suas expectativas e os desafios enfrentados ao longo da trajetória escolar. Este trabalho tem como aporte teórico Arroyo(2007); Freire (1996) e hooks (2013). Como metodologia foram realizadas entrevistas abordando questões como as razões para retornar aos estudos, os impactos da EJA em suas vidas, as diferenças em relação à escola regular e a experiência de compartilhar a sala de aula com pessoas de diferentes idades. Observamos a partir das entrevistas que a EJA constitui-se em espaço de troca de experiências de um público diversificado. Com ensino noturno, tempo e atenção por parte dos professores muitas vezes distintos quando comparados com o ensino regular, alguns desafios postos para as práticas educativas. A partir disto, Conclui-se que a EJA transforma vidas ao possibilitar que jovens, adultos e idosos retomem os estudos, enfrentando desafios como a conciliação com o trabalho e as responsabilidades familiares. Os relatos evidenciam a superação de barreiras, a valorização da troca entre diferentes gerações e o impacto da educação na autoestima e nas perspectivas de futuro. No entanto, as dificuldades enfrentadas apontam a necessidade de metodologias mais adequadas e políticas de permanência que garantam um ensino significativo e acessível a esse público.

Palavras-chave: Educação, EJA, Inclusão Educacional, Políticas Públicas, Direitos Educacional.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural- PE, inayaraholanda08@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, ellinsnunes@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual - PE, izabelly.ribeiro@ufrpe.br;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - PE, marianassun03@ufrpe.br;

⁵ Professora orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal - PE, btfl@hotmail.com.



A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade educacional de grande relevância para a inclusão social e a redução das desigualdades educacionais no Brasil. Destinada a pessoas que não tiveram acesso ou continuidade nos estudos na idade regular, a EJA representa um direito historicamente negado, mas essencial para ampliar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal (Arroyo, 2007). A diversidade de trajetórias e experiências de vida dos estudantes constitui um desafio estrutural para a modalidade, exigindo práticas pedagógicas adaptadas e contextualizadas (Soares, 2002; Di Pierro, 2005). Nesse sentido, autores como Freire (1996) e hooks (2013) destacam a importância da educação dialógica, problematizadora e inclusiva, capaz de valorizar a experiência prévia dos alunos e promover um ambiente acolhedor, colaborativo e transformador.

Este estudo surgiu a partir de um trabalho acadêmico desenvolvido na disciplina “Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJAI)” do curso de Pedagogia da Universidade Federal Rural de Pernambuco, com o objetivo de analisar as experiências de ex-estudantes da EJA, compreendendo suas motivações para ingressar na modalidade, suas expectativas, os desafios enfrentados e a percepção sobre a aprendizagem e convivência intergeracional. A pesquisa buscou identificar, a partir das entrevistas, como a EJA contribui para a retomada da escolarização e de que forma os estudantes vivenciam e superam as dificuldades presentes nesse contexto.

A relevância do estudo se evidencia na possibilidade de compreender o funcionamento da EJA a partir das experiências concretas de seus participantes, destacando tanto os aspectos positivos, como a troca de saberes entre diferentes gerações, quanto os desafios estruturais, como desigualdades no tratamento entre turnos, ensino acelerado e limitações de recursos.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com entrevistas semiestruturadas realizadas com três ex-estudantes da EJA no ensino médio, cujos áudios foram transcritos e analisados por meio da análise de conteúdo (Bardin, 2011). As entrevistas abordaram cinco questões centrais: motivação para ingressar na EJA, expectativas e aprendizagens, diferenças em relação à escola regular, convivência com colegas de diferentes idades e desafios enfrentados durante o percurso escolar.

Os resultados evidenciam que, embora a EJA funcione como um espaço de inclusão e valorização das experiências de vida, o ensino frequentemente apresenta lacunas e limitações, com conteúdos abordados de forma resumida e desigualdades



Em síntese, o estudo demonstra que a EJA possui potencial transformador, possibilitando a retomada da escolarização e o desenvolvimento pessoal dos alunos, mas que desafios estruturais e pedagógicos ainda precisam ser enfrentados para garantir uma educação mais equitativa, significativa e adequada às necessidades de jovens, adultos e idosos.

A pesquisa desenvolvida possui abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender as experiências de ex-estudantes da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) a partir de suas narrativas e percepções. O procedimento metodológico adotado foi a realização de entrevistas semiestruturadas com três ex-estudantes da EJA no ensino médio, com idades entre 20 e 46 anos.

1. Por que você entrou na EJA?
2. O que você aprendeu? O que esperava aprender?
3. Quais foram as diferenças que você encontrou da escola regular para a EJA?
4. Como é dividir a sala com pessoas de várias idades diferentes da sua?
5. Quais são os desafios de estudar na EJA?

As transcrições foram submetidas a uma análise de conteúdo (Bardin, 2011), que possibilitou a identificação de categorias temáticas relacionadas aos motivos de ingresso na EJA, às expectativas, às diferenças em relação à escola regular, à convivência



intergeracional e aos desafios enfrentados pelos estudantes. O aporte teórico fundamenta-se em Arroyo (2007), Freire (1996) e hooks (1994), que embasam a interpretação dos relatos e a compreensão do papel da EJA na transformação das trajetórias de vida dos participantes.

REFERENCIAL TEÓRICO

1. Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA): fundamentos, contextos e potencial transformador

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) é uma modalidade voltada a pessoas que, por diferentes motivos, não tiveram acesso ou continuidade nos estudos durante a idade regular. Historicamente, grande parte da população brasileira foi excluída do direito à educação formal, seja por condições socioeconômicas, desigualdades regionais ou políticas públicas insuficientes, o que torna a EJA um espaço essencial de inclusão social e de resgate da cidadania (Arroyo, 2007).

O desenvolvimento da EJA no Brasil está consolidado por marcos legais importantes. A Constituição Federal de 1988 reconheceu a educação como direito social e dever do Estado e da família, ampliando o acesso a diferentes modalidades educativas. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996) regulamenta a educação de jovens e adultos, estabelecendo que a escolarização deve garantir a equivalência de conhecimentos, respeitando o tempo e a trajetória de cada estudante. Além disso, políticas públicas específicas, como programas de alfabetização e incentivo à permanência escolar, buscam reduzir desigualdades e fortalecer a inclusão de jovens, adultos e idosos no sistema educacional (Soares, 2002; Di Pierro, 2005).

Arroyo (2007) ressalta que a EJA não se limita à transmissão de conteúdos formais, mas deve ser entendida como espaço de valorização das experiências de vida e das identidades individuais. Para o autor, a modalidade representa uma oportunidade de transformação social, ao promover a autonomia, a participação cidadã e o reconhecimento dos saberes acumulados pelos estudantes ao longo da vida.



Soares (2002) e Di Pierro (2005) destacam os desafios estruturais da EJA, como a diversidade de trajetórias escolares e de contextos sociais dos estudantes, além da necessidade de políticas de permanência e metodologias pedagógicas adequadas. Essas autoras reforçam que a EJA deve se constituir como um espaço de acolhimento e respeito à diversidade, reconhecendo que cada estudante traz consigo experiências e conhecimentos que enriquecem o processo de aprendizagem coletivo.

Paulo Freire (1996) contribui para essa compreensão ao defender a educação como prática da liberdade, centrada no diálogo e na problematização da realidade. A escola, nesse sentido, deve ser um espaço onde educadores e educandos constroem conhecimento de forma colaborativa, considerando as experiências de vida e a subjetividade de cada participante. De forma complementar, hooks (2013) enfatiza a importância de transformar a sala de aula em um ambiente inclusivo, que valorize a diversidade cultural, etária e social, promovendo relações de respeito, aprendizagem mútua e fortalecimento da identidade dos estudantes.

Dessa maneira, a EJA se apresenta como uma modalidade com potencial transformador, capaz de proporcionar não apenas o acesso à escolarização formal, mas também a valorização das experiências individuais, o fortalecimento da autoestima, a ampliação das perspectivas de futuro e a promoção da equidade social.

2. Desafios e práticas pedagógicas na EJA

A Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) apresenta características próprias que tornam sua prática pedagógica desafiadora. A diversidade etária e de trajetórias escolares dos estudantes implica que cada indivíduo chega à sala de aula com experiências de vida distintas, diferentes níveis de conhecimento e expectativas variadas em relação à aprendizagem. Essa heterogeneidade exige que os educadores adotem metodologias flexíveis e contextualizadas, capazes de atender às necessidades de todos. Como observa Freire (1996, p. 48), “não há educação neutra; toda prática educativa é política e deve considerar a realidade concreta dos educandos”.

Arroyo (2007) reforça a importância de valorizar os saberes adquiridos na vida, reconhecendo a experiência como elemento central na construção do conhecimento. Nesse contexto, hooks (2013, p. 31) destaca que “a sala de aula deve ser um espaço de acolhimento e de valorização das diferenças, onde a diversidade é reconhecida como



elemento enriquecedor do processo educativo”, reforçando a necessidade de práticas inclusivas que promovam respeito, diálogo e engajamento.

Freire (1996) complementa que o ensino deve ser contextualizado e problematizador, permitindo que o educando se reconheça como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Paiva (2006) sugere ainda atividades contextualizadas, projetos colaborativos e avaliação formativa como instrumentos eficazes para promover a aprendizagem significativa e a permanência escolar.

Dessa forma, enfrentar os desafios da EJA exige a articulação de políticas públicas, formação docente adequada e metodologias centradas na valorização da diversidade, inclusão e construção de uma educação que respeite as experiências de vida dos jovens, adultos e idosos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perguntas	Entrevistado 1 - Homem, 20	Entrevistado 2 - Mulher, 46	Entrevistado 3 - Homem, 22
1-Por que você entrou na EJA?	entrei pro eja pq eu tava muito atrasado. com 11 anos eu parei de estudar, por decisão minha mesmo, mas foi por que ninguém me ensinava e nem puxava meu pé pra estudar	Porque eu saí da escola muito cedo, criança e não tive mais condições de voltar. E eu tinha que ajudar minha mãe. Minha mãe trabalhava e eu ficava com as crianças, meus irmãos mais novos, ou eu ia trabalhar e ela ficava com os meninos, aí eu tive que fazer duas séries em um ano.	Porque eu estava atrasado, 4 anos

A análise de conteúdo indicou que os participantes ingressaram na EJA principalmente para retomar a escolarização após interrupções em suas trajetórias, evidenciando o papel da modalidade como espaço de resgate educativo e inclusão social. Conforme Arroyo (2007), a EJA representa um direito historicamente negado e



fundamental para ampliar oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal. A perspectiva de Freire (1996) reforça que a educação deve considerar a realidade concreta dos educandos, permitindo que eles construam conhecimento a partir de suas experiências de vida. Além disso, Soares (2002) e Di Pierro (2005) destacam que a diversidade de trajetórias é um desafio estrutural da EJA, mas também uma oportunidade de enriquecer a aprendizagem e promover a troca de saberes entre os estudantes.

Perguntas	Entrevistado 1 - Homem, 20	Entrevistado 2 - Mulher, 46	Entrevistado 3 - Homem, 22
2- O que você aprendeu? o que esperava aprender?	Eu aprendi que independente de sua idade você pode realizar seus desejos e seus sonhos. Eu conheci histórias incríveis das pessoas lá, pessoas idosas que contavam por que não podiam estudar, mas voltaram. Eu aprendi mais esse tipo de coisa de superação, sabe? que as vezes vc se acha incapaz, mas vc consegue. E o que eu esperava aprender eram coisas normais, matérias do EM que eu não consegui aprender. Eu vou ser sincero, eu não consegui aprender nada no EJA em relação a isso.	Faltou muita coisa por que você fazer uma série que é o ano todo você fazer na metade do ano, não supre todas aquelas matérias, então faltou muita coisa pra eu desenvolver nos meus estudos, muitas matérias não eram dadas, eram mais resumos do que uma matéria completa	Rapaz, é diferente taligado? De manhã para de noite, fica muito diferente.



As respostas dos participantes mostraram que eles perceberam avanços nos conhecimentos acadêmicos e em experiências de vida, mas apontaram que o ensino na EJA, muitas vezes, foi resumido e rápido, dificultando a apropriação completa dos conteúdos. Isso evidencia a necessidade de metodologias pedagógicas que considerem o ritmo de aprendizagem do público adulto (Paiva, 2006; Arroyo, 2007).

Freire (1996) reforça a importância de uma educação dialógica e contextualizada, que valorize as experiências prévias dos estudantes, enquanto hooks (2013) destaca que a diversidade de vivências enriquece a aprendizagem. No entanto, os resultados indicam que, em termos acadêmicos, a EJA não cumpre plenamente seu papel de promover a apropriação dos conteúdos, mostrando limitações na profundidade do ensino.

Perguntas	Entrevistado 1 - Homem, 20	Entrevistado 2 - Mulher, 46	Entrevistado 3 - Homem, 22
3- Quais foram as diferenças que você encontrou da escola regular para a EJA?	A diferença no tratamento é gritante. Eu como estudava a noite a gente tinha muito menos atenção do que os alunos que estudavam de manhã e de tarde, tipo, a gente só lanchava a noite se sobrasse merenda da manhã e da tarde, se não sobrasse a gente não lanchava. Materiais a gente não tinha direito porque não sobrava, sabe? Porque a prioridade eram os alunos da manhã e os alunos da tarde. Os projetos que tinha durante o dia, a noite não tinha. Projeto de	a forma do ensino. pq na regular tinha mais conteúdo, a gente tinha mais tempos de fazer trabalho, de fazer tarefas essas coisas, e na eja a gente não tinha, era mais difícil. Era tipo, o tempo mais curto aí não dava pra fazer todo o conteúdo. até as provas as vezes vc tinha que olhar no livro e responder. que eu acho q isso não ensina nada	Pior, é pior. De manhã é com mais calma, a noite é tudo mais rápido. Meia hora de aula cada aula



	prevenir doenças que um dia passou de manhã, passou de tarde, mas não passou a noite. As festinhas que tinha não tinham a mesma estrutura que foi com o povo da manhã e com o povo da tarde. A noite parece que fazem sempre muito jogado as coisas.		
--	--	--	--

Nesta sessão ficou perceptível que os participantes perceberam diferenças significativas entre a EJA e a escola regular, principalmente em relação à infraestrutura, disponibilidade de recursos e tempo destinado às aulas. Observou-se que, no turno noturno, os alunos frequentemente recebem menos atenção, materiais e oportunidades pedagógicas, e o ensino ocorre de forma mais acelerada, o que compromete a apropriação dos conteúdos.

Essas percepções refletem desafios estruturais recorrentes na EJA, como falta de recursos adequados, menor valorização do turno noturno e desigualdade no tratamento dos estudantes em comparação à escola regular (Soares, 2002; Di Pierro, 2005). Além disso, reforçam a necessidade de metodologias pedagógicas adaptadas às especificidades do público adulto, conforme destacam Paiva (2006), Freire (1996) e Arroyo (2007).

Portanto, as diferenças apontadas evidenciam que a EJA enfrenta desafios estruturais e de organização que impactam diretamente na experiência educativa dos estudantes, revelando desigualdades no tratamento entre turnos e limitações na oferta de condições adequadas para aprendizagem.

Perguntas	Entrevistado 1 - Homem, 20	Entrevistado 2 - Mulher, 46	Entrevistado 3 - Homem, 22
-----------	-------------------------------	--------------------------------	-------------------------------



4- Como é dividir a sala com pessoas de várias idades diferentes da sua?	É algo muito bom, porque a pessoa aprende histórias, aprende coisas com as pessoas mais velhas, experiências, sabe? a conversa é diferente, você aprende a conversar com pessoas dessa idade, Você conhece uma geração antes.	na verdade eu não sentia diferença nenhuma, por que eu convivia com todos, conseguia aprender o que o professor tava passando. eles não atrapalhavam em nada, a diferença de idade não atrapalhou em nada. Só via que não tinha as bagunças dos adolescentes e eu gostava	De boa, perturbava de todo jeito. Não de perturbar de perturbar, mas do meu jeito.
---	---	---	--

Esta parte da entrevista revelou que a convivência intergeracional na EJA é, de modo geral, percebida de forma positiva pelos participantes, sendo valorizada como uma oportunidade de troca de experiências e aprendizado mútuo. Essa interação contribui para a construção de um ambiente colaborativo, no qual estudantes de diferentes idades compartilham vivências e saberes, enriquecendo a dinâmica pedagógica.

Perguntas	Entrevistado 1 - Homem, 20	Entrevistado 2 - Mulher, 46	Entrevistado 3 - Homem, 22
5- Quais são os desafios de estudar na EJA?	É um monte. Saneamento básico, o estilo de estudo mesmo, o ensino, você não aprende nada, falta de atenção dos diretores. Falta de atenção porque às vezes os alunos usavam drogas na sala, tinham brigas.	Era perigoso né? eu estudava lá no alto do mandu, ai eu saia daqui pro alto do mandu a noite que era muito perigoso, principalmente quando era época de chuva que além de ser perigoso as ruas eram todas cheias de água. Eu já levei ate	Nenhum, de boa.



	Segurança a gente não tinha. Entre outras coisas	corrida, já deram até corrida em mim e tudo, vindo da escola sozinha. Mas o desafio era mais esse né? o ir e vir.	
--	--	---	--

Esta parte revelou que os principais desafios enfrentados pelos estudantes da EJA estão relacionados à conciliação entre estudos, trabalho e responsabilidades familiares, além de dificuldades estruturais, como segurança no trajeto, condições inadequadas da escola e limitação de recursos materiais. Esses fatores impactam diretamente a frequência, o engajamento e a apropriação dos conteúdos, evidenciando que os obstáculos não se restringem ao aspecto pedagógico, mas incluem barreiras externas que dificultam a permanência e a aprendizagem.

Conforme Arroyo (2007) e Paiva (2006), a educação de jovens e adultos deve considerar as condições de vida e os contextos dos estudantes para garantir um ensino significativo e acessível. Freire (1996) reforça que a educação precisa ser contextualizada e problematizadora, considerando os desafios concretos enfrentados pelos alunos. Dessa forma, os desafios apontados pelos participantes evidenciam a necessidade de políticas públicas, suporte institucional e práticas pedagógicas adaptadas que favoreçam a permanência e a aprendizagem efetiva na EJA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou que a Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) cumpre um papel importante ao oferecer uma oportunidade de retomada da escolarização para aqueles que tiveram interrupções em suas trajetórias educativas. No entanto, os resultados indicam que, em termos de aprendizagem acadêmica, a modalidade ainda apresenta limitações significativas. As respostas dos participantes apontaram ensino acelerado e resumido, lacunas nos conteúdos e desigualdades estruturais, como diferenças no tratamento entre turnos e escassez de recursos, que comprometem a apropriação efetiva do conhecimento.



As análises reforçam a necessidade de metodologias pedagógicas mais adaptadas às especificidades do público adulto, bem como de políticas públicas e medidas de suporte que garantam condições adequadas para a permanência e aprendizagem. A EJA, portanto, constitui um espaço de inclusão social e potencial transformação, mas ainda enfrenta desafios estruturais e pedagógicos que precisam ser superados para cumprir plenamente sua função educativa.

ARROYO, M. Educação de jovens e adultos: fundamentos, tendências e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2007.

DI PIERRO, M. Educação de jovens e adultos: fundamentos e práticas. Campinas: Papirus, 2005.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 2013.

PAIVA, V. G. Educação de jovens e adultos: práticas pedagógicas e permanência escolar. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

SOARES, M. Educação de jovens e adultos: desafios e perspectivas. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

